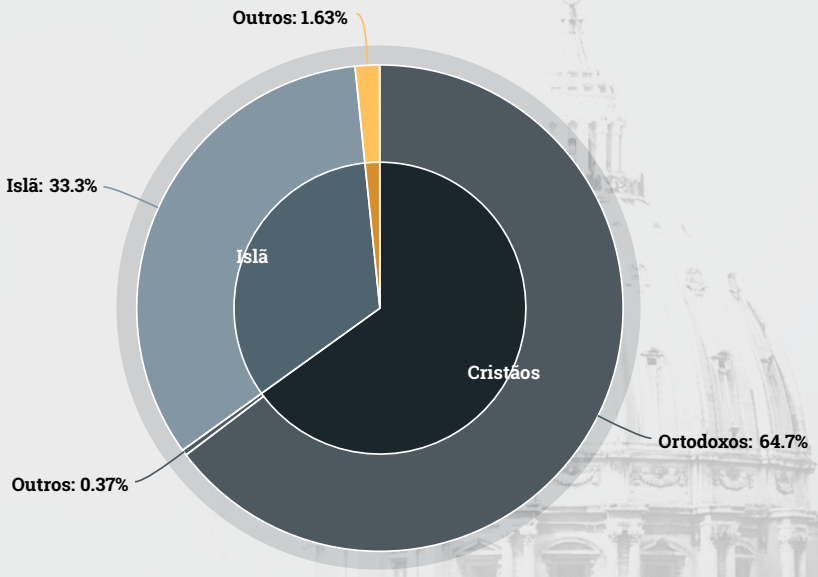
Macedônia

Área
25.713 km²

População
2.100.000

Política
Democracia

Língua(s)
Macedônio



A Macedônia está entre os países menos desenvolvidos da Europa. Além disso, é um lugar onde se confrontam duas grandes civilizações: a cultura ortodoxa e a civilização bizantina por um lado, e a cultura muçulmana e a civilização islâmica por outro. A república obteve a sua independência da Iugoslávia em 1991. A objeção grega ao nome Macedônia, insistindo que isso implica pretensões territoriais em relação à província do norte da Grécia com o mesmo nome, paralisaram o movimento de adesão do país à União Europeia.

As duas principais religiões do país são o Cristianismo Ortodoxo e o Islamismo. Outros grupos incluem católicos romanos, membros de várias denominações protestantes e o Judaísmo.

Há uma correlação geral entre etnicidade e filiação religiosa: a maioria dos crentes ortodoxos são etnicamente macedônios e a maioria dos crentes muçulmanos são etnicamente albaneses e turcos.

A maior parte dos muçulmanos vive nas partes norte e ocidental do país, enquanto a maioria dos cristãos ortodoxos vivem nas regiões central e sudeste.

A maior concentração de romanichéis é na região de Skopje e na região leste. Os romanichéis são os mais pobres de todos os grupos étnicos.

Disposições legais em relação à liberdade religiosa e aplicação efetiva

A Constituição define a Macedônia como um estado secular. O Estado também garante a liberdade religiosa, permitindo que os seus cidadãos pratiquem livremente a sua religião, sozinhos ou em comunidade. O Estado permite que religiões específicas criem escolas religiosas, fundações e organizações de caridade.

Os artigos 9º, 20º, 48º, 54º e 110º da Constituição[1] Macedônia regulamentam a liberdade religiosa. O artigo 19º destaca a separação da religião em relação ao Estado e o estabelecimento de instalações educativas religiosas, concentrando-se nos direitos coletivos das comunidades religiosas.

O Estado requer que as comunidades religiosas sejam registradas através da Comissão para as Relações com as Comunidades e Grupos Religiosos. A Comissão categoriza as organizações religiosas em igrejas, comunidades religiosas e grupos religiosos. A lei não faz qualquer distinção no estatuto jurídico entre elas. As três entidades são tratadas da mesma forma.[2]

A primeira categoria de igrejas é constituída por quinze grupos cristãos, sendo os mais proeminentes a Igreja Ortodoxa Macedônia, a Igreja Católica e a Igreja Evangélica. Os outros grupos são igrejas cristãs muito pequenas, tanto tradicionais como recém-formadas. A segunda categoria inclui: a Comunidade Muçulmana, a Comunidade Judaica, as Testemunhas de Jeová, a Comunidade Islâmica da Santa Sé e da Coroa, o Centro Sathya Sai, a Comunidade Religiosa

[1] A Constituição Macedônia foi adotada em 17 de novembro de 1991 e revista em 2001 e novamente em 2005

[2] Lei da República da Macedônia sobre o Estatuto Legal das Igrejas, Comunidades Religiosas e Grupos Religiosos

Vaishnavska Iskon, a Comunidade Vida Universal. A terceira categoria inclui oito associações: seis cristãs e duas muçulmanas. A Comunidade Bektashi, uma ordem islâmica sufi, também está registrada nesta categoria. A Igreja Ortodoxa Sérvia não é mencionada no registro.

A lei não permite escolas primárias privadas religiosas, mas permite escolas religiosas privadas no ensino secundário e superior. O Ministério da Educação requer que os alunos do quinto ano tenham uma de três aulas à escolha: Introdução às Religiões, Ética na Religião, ou Cultura Clássica na Civilização Europeia.

A maior comunidade religiosa organizada na Macedônia é a Igreja Ortodoxa Macedônia do Arcebispado de Ohrid. No final da Segunda Guerra Mundial, uma decisão da Frente Popular de Libertação da Macedônia introduziu as bases da Igreja Ortodoxa Macedônia para pôr fim à disputa entre a Igreja Ortodoxa Sérvia e a Igreja Ortodoxa Búlgara, e conceder ao povo eslavo macedônio uma fonte para a sua própria identidade nacional.[3]

Em 1967, a Igreja Macedônia proclamou a sua autocefalia. Os bispos da Igreja Sérvia denunciaram a decisão e condenaram o clero como cismático. A autocefalia da Igreja Macedônia não é reconhecida pelas outras Igrejas ortodoxas canônicas em defesa da oposição sérvia. Três igrejas vizinhas, a sérvia, a búlgara e a grega, negaram a sua autonomia e até mesmo o seu prefixo nacional (Macedônia).

A Igreja Ortodoxa Macedônia celebra as suas festas de acordo com o calendário juliano e os serviços religiosos são realizados em língua Macedônia.

A Igreja Ortodoxa Macedônia tem cerca de 1.200 igrejas organizadas em dez eparquias, cujos bispos constituem o Santo Sínodo dos Bispos, encabeçado pelo Arcebispo de Ohrid e Macedônia. A Igreja tem cerca de 500 sacerdotes ativos em cerca de 500 paróquias. A Igreja alega a jurisdição de cerca de vinte mosteiros, com mais de 100 monges.

O Islamismo foi introduzido na área com a conquista otomana e o influxo de colonos turcos no séc. XIV. A grande maioria dos muçulmanos na Macedônia segue o Islamismo sunita (Escola Hanafita), com uma minoria Bektashi, uma ordem tradicional dervixe. O grupo sunita é constituído por albaneses, turcos, romanichéis, macedônios muçulmanos e bósnios. Uma vez que os albaneses constituem o maior grupo muçulmano na Macedônia, sentem que devem estar no pelotão da frente na batalha com o Estado por um estatuto de igualdade do Islamismo dentro do Estado. O Estado macedônio tem feito esforços para controlar a Comunidade Religiosa Islâmica da Macedônia através da nomeação de um macedônio eslavo como seu responsável.[4]

A influência muçulmana internacional veio para a Macedônia Krasniqi, G 2010, "The 'Forbidden Fruit': Islam and Politics of Identity among Albanians in Kosovo and Macedonia". pelo vizinho Kosovo. Várias mesquitas com financiamento saudita foram construídas em aldeias albanesas. Como consequência, parece ter começado uma luta de poder dentro da Comunidade Religiosa Islâmica entre a corrente principal moderada e a corrente radical (wahabita). Os líderes da Comunidade Religiosa Islâmica na Macedônia não negam a presença dos wahabita no país. A seita wahabita controla cinco mesquitas na Skopje.[5]

O número de organizações turcas aumentou a sua presença na Macedônia no campo da religião, cultura e educação.

Devido ao seu estatuto marginal na educação e na política, os romanichéis têm pouca influência nas principais instituições islâmicas do país. Tem havido queixas de grupos romanichéis muçulmanos locais de que a Comunidade Religiosa Islâmica da Macedônia dominada por albaneses tentou expandir o seu controle sobre as comunidades romanichéis.

Há 580 mesquitas em toda a Macedônia. Nos últimos 10 anos, 350 novas mesquitas foram construídas na Macedônia, oitenta e oito das quais na área de Skopje, Tetovo, Gostivar e em aldeias localizadas sob o Monte Shar.[6] Algumas estão em locais totalmente desabitados em Suva Gora e nas encostas ocidentais do Monte Vodno.

A pequena, mas ativa comunidade católica da Macedônia carrega o legado do São Cirilo, São Metódio e de Santa Teresa, nascida e criada na Skopje. A Igreja Católica surgiu pela primeira vez na Macedônia em 350. A Igreja Católica Bizantina Macedônia foi estabelecida em 1918. Atualmente, há cerca de 20 mil membros da Igreja Católica na Macedônia.[7]

Os Católicos na Macedônia pertencem ao rito latino (romano) e ao rito oriental (bizantino). Cerca de 5 mil macedônios são católicos romanos e cerca de 15 mil são católicos orientais. Os Católicos na Macedônia não são homogêneos em termos étnicos. Os católicos orientais são quase exclusivamente macedônios, enquanto a maioria dos católicos romanos são croatas, albaneses, polacos, eslovenos e húngaros. Ambos os ritos estão unidos na Macedônia sob a jurisdição de Monsenhor Kiro Stoyanov, que tem uma função bi-ritual na sua capacidade de Bispo da Diocese Católica Romana na Skopje e Exarca Apostólico com total jurisdição sobre os católicos orientais na Macedônia. Os católicos orientais reconhecem o Papa em Roma como seu mais alto líder espiritual. A oposição entre católicos orientais e cristãos ortodoxos existe apenas em termos de subordinação administrativa a diferentes centros e não em termos de rituais religiosos.

Há cerca de trinta missionários de congregações masculinas e femininas do rito latino e do rito oriental na Macedônia. As

[3] The Role of Religion in Eastern Europe Today, Julia Gerlach, Jochen Töpfer

[4] The Role of Religion in Eastern Europe Today, Julia Gerlach, Jochen Töpfer

[5] Konstantin Testorides, "Radical Islam on rise in Balkans," Associated Press, 19 de Setembro de 2010.

[6] BIRN, 1 de Outubro de 2014

[7] Monsenhor Kiro Stojanov, entrevista em Katolicki tjednik

ordens masculinas são representadas por um irmão lazarista da Ordem de São Vicente de Paulo dos ritos latinos. Há cerca de dez irmãs *euharistinki* dos ritos orientais. As restantes irmãs pertencem às ordens dos ritos latinos de São Vicente de Paulo, Santa Cruz e Missionárias da Caridade de Calcutá.

Há onze igrejas católicas na Macedônia e vinte sacerdotes de ambos os ritos. A Igreja Católica na Macedônia goza de boas relações com os representantes das duas outras principais religiões no país. De acordo com Monsenhor Stojanov, a Igreja Católica tenta ajudar os cristãos ortodoxos e os muçulmanos na Macedônia a reconciliarem as suas posições.

A única comunidade judaica na Macedônia está sediada na Skopje e tem 250 membros, a maior parte dos quais são judeus sefarditas.[8]

A construção constante de novas igrejas, cruzes altas, minaretes e mesquitas tem mudado a paisagem Macedônia na última década. A Igreja Ortodoxa Macedônia vê a construção de igrejas como forma de repelir "as tendências invasoras dos muçulmanos", que estão começando a se instalar em áreas tradicionalmente cristãs.[9] Para a Comunidade Religiosa Islâmica, a construção de uma série de monumentos históricos e de novas igrejas é um projeto estatal para provar o caráter ortodoxo do país.

Em 2001, o país viveu um conflito armado entre o Governo central e combatentes guerrilheiros etnicamente albaneses. O conflito terminou em agosto desse ano com a assinatura do acordo-quadro de Ohrid. Contudo, as relações internas entre os etnicamente macedônios e os etnicamente albaneses mantiveram-se como a questão mais sensível, afetando a segurança do país, com impacto potencial em relação à entrada na União Europeia.[10]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

O patrimônio islâmico e otomano na Macedônia permanece como uma fonte de discórdia entre albaneses e macedônios. Há centros onde o Islamismo radical é pregado na Macedônia. Isto não significa necessariamente que o wahabismo está se tornando uma tendência. A Macedônia está orientada para se tornar membro da União Europeia e não é do interesse do Estado ver estas populações muçulmanas radicalizadas. Contudo, isso não significa que vários fundamentalistas islâmicos internacionais não continuem tentando propagar a sua influência e acabem mudando a face do Islamismo no país.[11]

Outros desafios, que a Macedônia precisa ultrapassar gradualmente, incluem: atritos internos e conflito dentro da comunidade ortodoxa e aumento da diversidade religiosa causada pela imigração.

Hoje em dia na Macedônia, o secularismo extremo entra frequentemente em confronto com os valores culturais conservadores estabelecidos e enraizados na religião. O ensino da religião nas escolas públicas, as formas das minorias religiosas manifestarem publicamente os seus valores culturais, a definição do aborto, a natureza da homossexualidade e a falta de interesse para com a religião entre os jovens são novos assuntos aos quais a moderna República da Macedônia tem de prestar atenção.

[8] A Comunidade Judaica da República da Macedônia.

[9] Padre Boban Mitevski, professor na Faculdade de Teologia e chefe de gabinete do responsável pelo Arcebispado de Ohrid Archbishopric, observado em BIRN, 1 de Outubro de 2014.

[10] RSCAS 2015/28 "The Revival of Islam in the Post-Communist Balkans: Coercive Nationalisms and New Pathways to God".

[11] Krasniqi, G 2010, "The 'Forbidden Fruit': Islam and Politics of Identity among Albanians in Kosovo and Macedonia".